

## Índice

---

### 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	7
5.3 - Descrição - Controles Internos	9
5.4 - Alterações significativas	10

### 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	11
10.2 - Resultado operacional e financeiro	34
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	37
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	38
10.5 - Políticas contábeis críticas	39
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	42
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	43
10.8 - Plano de Negócios	44
10.9 - Outros fatores com influência relevante	45

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

O cenário econômico brasileiro no ano fiscal de 2014 não foi favorável, marcado por instabilidades e incertezas, os indicadores macroeconômicos demonstraram queda significativa no volume de investimentos e estagnação da economia.

A taxa de investimento da economia brasileira ficou em 19,7%, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, menor patamar desde 2009, essa retração reflete a insegurança dos empresários quanto ao rumo e recuperação econômica.

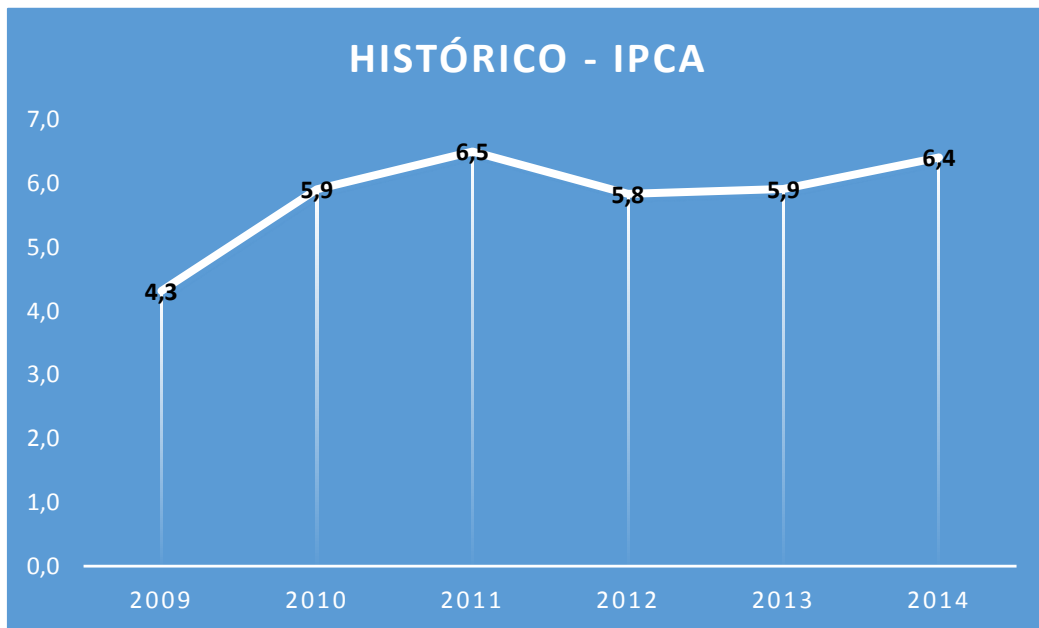
Com relação ao crescimento da economia, o ano de 2014 registrou a pior média de crescimento em mais de 20 anos, registrando incremento de apenas 0,1%, os principais responsáveis para este indicador foi o desempenho da indústria, que encolheu 1,2%, com destaque para indústria de transformação, com retração de 3,8%, o comércio e construção civil também sentiram o efeito da retração econômica.



Fonte: IBGE

A taxa de desemprego manteve-se estabilizada em 2014, mas apresenta curva de crescimento já no primeiro bimestre de 2015.

A taxa de inflação oficial do país, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou alta em 2014 de 6,41%, maior índice desde 2011, e foi pressionada pelos gastos com habitação (8,80%), energia elétrica (17,06%), educação (8,45%) e alimentação (8,03%).

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**

Fonte: IBGE

Diversos fatores contribuíram para este cenário econômico: (i) no cenário externos, podemos destacar crises internacionais, principalmente americana e europeia, que afetaram significativamente o volume de exportações e proporcionaram instabilidade cambial; (ii) no cenário interno pode-se enfatizar a crise política que o governo atravessa, com dificuldade para implementar ações de correção da economia; insegurança do empresariado, que esperou o resultado das eleições empresariais e posicionamento do governo, para decidir sobre política de investimentos; elevação do volume de endividamento das famílias, que refrearam o consumo interno e reduziram o volume da poupança; baixo impacto da Copa do Mundo para alavancagem do comércio e serviços; enfim, pode-se pontuar uma série de razões que culminaram na instabilidade econômica.

Um ponto de atenção é que para o ano de 2015 o cenário não será muito diferente, o próprio Banco Central admitiu que a economia brasileira deve ter retração de 0,5%, estima que a inflação deve estourar a meta deste ano, aproximando de 8%, além disto, aumento da crise política, com enfraquecimento do governo e vários escândalos de corrupção, tudo isto leva ao cenário de retração no volume de investimentos, por consequência, afetando os indicadores sociais, como taxa de desemprego, renda per capita das famílias, entre outros.

A Dtcom está atenta ao cenário econômico e tem ciência de que este pode afetar o resultado da Companhia, entretanto mantém firme suas perspectivas com relação ao desempenho almejado para 2015 por diversos aspectos: (i) na projeção de performance para o ano, a Companhia optou por um cenário conservador, considerando todos os esforços comerciais e contratos celebrados em 2014, portanto, acredita que a meta de faturamento é factível de ser alcançada; (ii) há esforço sistemático de fidelização da carteira de clientes, no intuito de aumentar a relevância do projeto dentro da organização e evitar perda de receita; (iii) controles internos eficientes, que identificam eventual distorção na estrutura de gastos da Companhia e remete à ações rápidas de correção; (iv) a Companhia demonstrou ao longo de sua

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

história, capacidade de adaptar aos cenários mais adversos, fruto de uma estrutura enxuta e gestão focada em resultado; (v) a Companhia tem o privilégio de contar com grupo controlador, formado por empresários de sucesso, e que acreditam no sucesso do projeto.

A Companhia está exposta aos riscos normais do negócio que podem afetar os resultados operacionais, financeiros e a própria perspectiva futura do negócio.

Dentre os riscos pode-se destacar:

- a) Risco de mercado – o mercado de comunicação e capacitação à distância encontra-se em fase de consolidação, portanto quaisquer mudanças em termo de perfil de clientes, soluções ofertadas, preços, fornecedores, podem afetar o desempenho operacional e financeiro da Companhia;
- b) Risco de Crédito – a Companhia ao longo dos últimos 05 anos vem promovendo ações de redução do nível de endividamento, o que minimizou significativamente seu risco de crédito, porém este pode afetar os planos de investimento da Companhia;
- c) Tecnológico – as soluções ofertadas pela Companhia estão baseadas em tecnologias de satélite e internet, disponíveis no mercado. As mudanças quanto à disponibilidade, preços, inovação, obsolescência podem afetar a Companhia.

Diante dos riscos identificados a Companhia adota uma postura preventiva, buscando alternativas que minimizem o impacto de qualquer uma das hipóteses descritas acima. Do ponto de vista de mercado a Companhia busca constantemente validar suas soluções às demandas de mercado, seja através de estudos de mercado ou até mesmo em pesquisas de satisfação da base de clientes. Quanto ao risco de crédito, além da própria redução do endividamento, o que diminui a necessidade de captação de recursos, a Companhia busca constantemente ampliar o leque de fornecedores, além de contar com a possibilidade de captação de recursos com os próprios acionistas controladores, mediante contratos de mútuos. Por fim, em se tratando do risco tecnológico, a Companhia procura acompanhar as tendências de mercado, participando de congressos, feiras, simpósios, entre outros, além de incorporar em suas soluções novas tecnologias, após o processo de homologação.

### i. Risco de taxa de juros

O Banco Central do Brasil estabelece a meta da taxa básica de juros para o sistema financeiro brasileiro tomando por referência, dentre outros, o nível de crescimento econômico, o nível de inflação e outros indicadores econômicos. O endividamento da Companhia está sujeito à flutuação das taxas de juros. No caso de as taxas de juros subirem, os custos relativos ao endividamento da Companhia também crescerão. Para reduzir a exposição, monitoramos constantemente às condições e oscilações econômicas gerais das taxas de juros e o vencimento de títulos de mercado em condições normais e adversas.

Por considerar que tais riscos não tenham impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia, não houve a necessidade de demonstração de seus impactos no resultado e patrimônio líquido.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**

### **ii. Risco de crédito**

O risco de crédito é inerente a capacidade da Companhia financiar suas operações e seu plano de investimento. O risco está relacionado a dificuldades que a empresa possa enfrentar na busca de recursos que possam comprometer suas atividades e planejamento.

Neste sentido, percebe-se uma volatilidade muito forte do mercado nacional, com oscilações significativas na taxa de juros e reflexo direto no índice de inadimplência, o que interfere na disponibilidade das instituições financeiras na concessão de linhas de crédito.

A Companhia busca primeiramente financiar suas atividades e investimentos com base no fluxo de receita operacional, buscando gerar resultados operacionais cada vez mais expressivos. Quando tais disponibilidades não são suficientes para cobertura dos compromissos, a Companhia busca captar recursos no mercado financeiro, mantendo para tal uma gestão de relacionamento e credibilidade junto aos seus principais parceiros.

Paralelamente a Companhia preserva sua estrutura financeira, de forma a permitir uma análise positiva na análise de seu crédito.

### **iii. Risco de mercado**

O governo brasileiro frequentemente intervém na economia nacional e realiza modificações significativas em suas políticas e normas monetárias, fiscais, creditícias e tarifárias. As medidas para controlar a inflação, além de outras políticas e normas, implicaram aumento das taxas de juros, mudança das políticas fiscais, controle de salários e preços, bloqueio ao acesso a contas bancárias, desvalorização cambial, controle de capital e limitação às importações, entre outras medidas. Não há controle sobre quais medidas ou políticas o governo brasileiro poderá adotar no futuro, e não há como prevê-las. Os negócios da Companhia a situação financeira, o resultado das operações e as perspectivas poderão ser prejudicados de maneira significativa por modificações relevantes nas políticas ou normas que envolvam ou afetem fatores, tais como:

- instabilidade social e política;
- expansão ou contração da economia global ou brasileira;
- controles cambiais e restrições a remessas para o exterior;
- flutuações cambiais relevantes;
- alterações no regime fiscal e tributário;
- liquidez dos mercados financeiros e de capitais domésticos;
- taxas de juros;
- inflação;
- política monetária;
- política fiscal;
- risco de preço;
- regulamentação do setor; e
- outros acontecimentos políticos, diplomáticos, sociais e econômicos que venham a ocorrer no Brasil ou que o afetem.

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

A incerteza quanto à implementação de mudanças por parte do governo brasileiro nas políticas ou normas que venham a afetar esses ou outros fatores no futuro pode contribuir para a incerteza econômica no Brasil e pode aumentar a volatilidade do mercado brasileiro de valores mobiliários e dos valores mobiliários emitidos no exterior por companhias brasileiras. A moeda brasileira tem sofrido desvalorizações recorrentes com relação ao Dólar e outras moedas fortes ao longo das últimas quatro décadas. Durante todo esse período, o governo brasileiro implementou diversos planos econômicos e utilizou diversas políticas cambiais, incluindo desvalorizações repentinas, sistemas de mercado de câmbio flutuante, controles cambiais e mercado de câmbio duplo. De tempos em tempos, houve flutuações significativas da taxa de câmbio entre o Real e o Dólar e outras moedas.

O Governo Federal regularmente implementa alterações no regime fiscal que afetam a Companhia. Estas alterações incluem mudanças nas alíquotas e, ocasionalmente, a cobrança de tributos temporários, cuja arrecadação é associada a determinados propósitos governamentais específicos. Algumas dessas medidas poderão resultar em aumento da carga tributária, o que poderá, por sua vez, influenciar a lucratividade e afetar adversamente os preços de energia, podendo impactar, conseqüentemente, o resultado financeiro da Companhia. Não há garantias de que a Companhia será capaz de manter seus preços, seu fluxo de caixa projetado ou sua lucratividade se ocorrerem aumentos significativos nos tributos aplicáveis às suas operações e atividades.

### iv.Risco de liquidez

O aumento dos níveis de inadimplência no pagamento por parte dos clientes da Companhia pode comprometer o seu fluxo de caixa e sua capacidade de cumprir com as suas obrigações.

Os direitos reconhecidos no Circulante, Contas a Receber, decorrem na operação ordinária da Companhia, de acordo com seu fluxo financeiro de recebimentos.

No quadro comparativo abaixo, percebe-se redução do saldo do referido Ativo em 16%, fruto de leves reduções no grupo de clientes públicos (5%), privados (10%) e leve aumento do volume de inadimplência (4%), sem, portanto, comprometer o fluxo financeiro do negócio.

<b>Clientes</b>	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>
Públicos	1.223	1.294
Privados	1.118	1.247
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.082)	(1.044)
	<b>1.259</b>	<b>1.497</b>

A provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa (PCLD) foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas. Como critério para constituição da PCLD, a Companhia provisiona 100% dos valores vencidos há mais de 180 dias.

A constituição da provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre títulos vencidos por prazo está demonstrada a seguir:

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**

<b>Vencimento do contas a receber bruto</b>	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>
A Vencer	1.056	1.458
<b>Vencido com atraso de:</b>		
01 a 30 dias	115	17
31 a 60 dias	61	7
61 a 90 dias	8	5
Mais de 90 dias	1.101	1.054
	<b>2.341</b>	<b>2.541</b>

Do montante total constituído, R\$ 875 estão sendo objeto de discussão judicial.

Considerando o perfil de endividamento da Companhia, o seu fluxo de caixa e a sua posição de liquidez, a Companhia acredita que tem liquidez e recursos de capital suficientes para cobrir os investimentos, despesas, dívidas e outros valores a serem pagos nos próximos anos, embora não possa garantir que tal situação permanecerá igual.

A Companhia procura reduzir o tempo médio de recebimento e alongar o perfil da dívida, para melhorar seu índice de liquidez e reduzir a pressão de pagamentos no fluxo de caixa, entretanto, caso seja necessário contrair empréstimos para financiar seus investimentos e operações, a Companhia tem capacidade para contratá-los.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado****a. riscos para os quais se busca proteção**

Tendo em vista a natureza de suas atividades, a Companhia entende que não há necessidade de buscar proteção especial para nenhum tipo de risco, porém adota práticas de gerenciamento dos riscos de mercado por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança de seus instrumentos financeiros expostos aos riscos. Estas práticas, não formalizadas, consistem em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco e evita assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado, operando apenas instrumentos que permitam controles de riscos, principalmente das suas disponibilidades indexadas à variação do CDI (Certificado de Depósitos Interfinanceiros).

**b. estratégia de proteção patrimonial**

A estratégia de proteção patrimonial está relacionada com a própria gestão de risco, ao passo que a Companhia monitora os riscos e adota medidas de minimização destes.

**c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial**

A Companhia não faz uso de transações envolvendo instrumentos financeiros de proteção patrimonial, dado que os riscos financeiros aos quais estamos expostos, tanto no ativo quanto no passivo, não têm magnitude que justifique tais transações.

**d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**

Todas as operações da Companhia são realizadas com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza nossos riscos. A administração constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa em montante julgado suficiente para cobrir possíveis riscos de realização das contas a receber; portanto, o risco de incorrerem perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados encontra-se mensurado e registrado contabilmente.

**e. se a Companhia opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos**

A Companhia não contrata instrumentos derivativos para outros fins que não os de proteção patrimonial (hedge), assim como não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção.

**f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento desses riscos**

i) Conselho de Administração - responsável pelo estabelecimento das diretrizes estratégicas da gestão de riscos de mercado, inclusive com relação às alçadas de aprovação. Deve atuar como órgão consultivo da Diretoria nas operações mais significativas dentro da alçada desta última e como instância de decisão nas operações acima da alçada da Diretoria.

ii) Os membros da Diretoria têm plenos e gerais poderes para praticar, ampla e ilimitadamente, todos os atos de gestão ordinária destinados a assegurar o funcionamento regular da Companhia e a consecução de seus fins, sempre no fiel



**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**

cumprimento dos deveres impostos pela lei e por estes Estatutos. Nos seus poderes, incluem-se os de transigir, contrair obrigações, adquirir, alienar e gravar bens imóveis ou móveis, constituir penhor de qualquer natureza, inclusive caução de títulos e direitos creditórios, dar bens móveis em alienação fiduciária de garantia, prestar garantia fidejussória a Companhias controladas ou coligadas, sempre com observância das disposições do Artigo 15 supra, sendo-lhes vedada a concessão de avais ou fianças de favor. § 1º - Os membros da Diretoria terão representação ativa e passiva da Companhia, competindo-lhes executar e fazer executar, dentro das respectivas atribuições, as deliberações da Assembleia Geral e do Conselho de Administração. § 2º - A representação da Companhia em Juízo, para receber citações ou notificações, prestar depoimento pessoal ou atos análogos, caberá ao Diretor Presidente e na sua ausência ou impedimento, ao Diretor indicado pelo Conselho de Administração. Artigo 20 - A Companhia somente poderá assumir obrigações mediante a assinatura conjunta de dois Diretores, de um Diretor conjuntamente com um procurador, ou de dois procuradores com poderes especiais.

**g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada**

Os controles internos para monitoramento de riscos estão distribuídos nos próprios processos operacionais da Companhia, não possuindo, portanto, uma estrutura e controle centralizado. Através dos indicadores de desempenho, a Administração identifica tais riscos e as medidas tomadas para minimizá-los, ocorrendo necessidade de intervenção, esta é direcionada a cada gestor do patrimônio.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**

No último exercício social não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado, bem como no monitoramento de riscos adotado pela Companhia.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas**

A Companhia entende que não há outras informações relevantes relacionadas a este item.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os valores referentes ao Comentário dos Administradores, item 10 do Formulário de Referência são apresentados em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### a. Condições financeiras e patrimoniais gerais

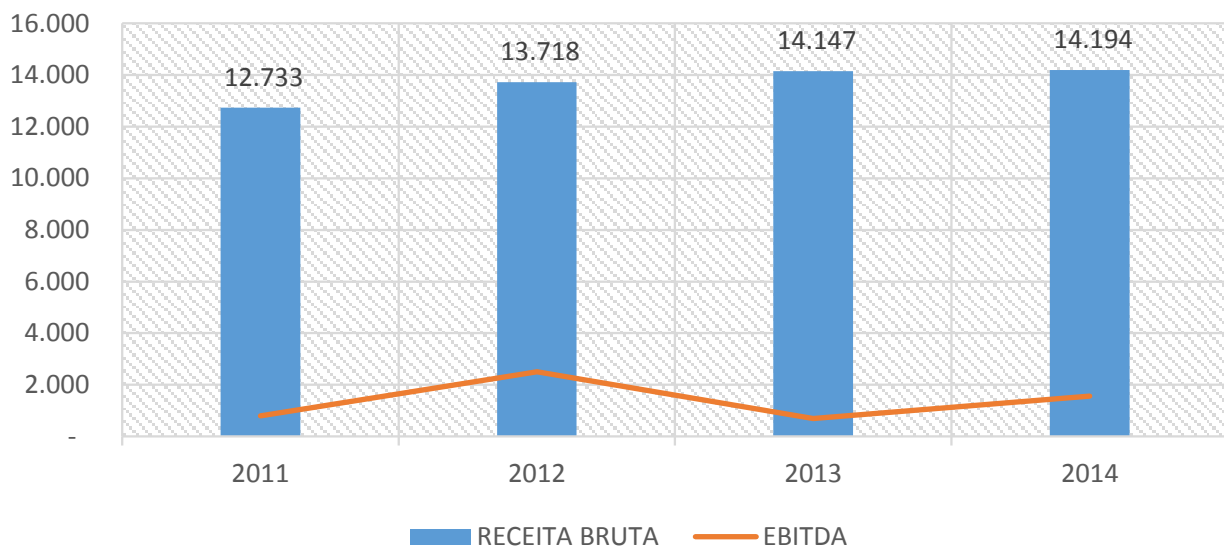
#### Desempenho Operacional

Pioneira na integração de tecnologia de satélite e internet para prover soluções de comunicação e capacitação a distância ao mercado corporativo, a Companhia conquistou ao longo dos seus 15 anos de história importantes ativos que a colocam em destaque no mercado nacional.

Fruto do know-how adquirido por quem acompanhou toda evolução do mercado, a Companhia definiu modelo de negócio que atendesse as principais necessidades de seu mercado alvo, atualmente a Dtcom atua em duas verticais de negócio: (i) comunicação corporativa, através de sua solução DtcomSat; (ii) capacitação corporativa, através de sua solução DtcomWeb.

A análise da curva de tendência financeira através dos indicadores de faturamento e ebitda demonstra que a Companhia está num processo ascendente e a segregação de suas plataformas foi fundamental para tal processo.

#### Receita Bruta e Ebitda



A plataforma **DtcomSat** é responsável atualmente por 41 % da receita total da Companhia, através de uma base de 54 clientes. O desempenho histórico desta vertical demonstra algumas características relevantes para análise das condições financeiras e patrimoniais da Companhia:

- ✓ Relacionamento de longo prazo com carteira de clientes – analisando a base de clientes desta vertical percebe-se tempo médio de relacionamento de 6,5 anos, o que demonstra solidez e alto nível de satisfação;
- ✓ Complexidade das soluções – a Companhia detém competência para desenvolver e implantar projetos multiplataformas e de larga escala, de acordo com as características e necessidades dos clientes. Esta competência dá a Companhia forte vantagem competitiva, pois

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

tais projetos podem ser replicados a empresas com características semelhantes, sendo forte apelo comercial;

✓ Ticket médio – em sua essência os projetos DtcomSat utilizam tecnologia satelital, cujos projetos são robustos e de larga escala, por esta razão, o ticket médio desta carteira é bem representativa, razão pela qual justifica o Princípio de Pareto.

✓ Margem Bruta – a base dos projetos DtcomSat é de infraestrutura tecnológica, com respectiva oferta de serviços, esta estrutura tecnológica é de propriedade da Companhia, que detém Teleporto próprio, com tecnologia de ponta e grande capacidade produtiva. Esta característica faz com que os projetos tenham excelente margem bruta.

✓ Curva de alavancagem – pelas características desta plataforma, como também o público alvo, a Companhia entende que a curva de crescimento desta vertical é mais branda, mas contínua, o que a torna um vetor muito interessante e promissor.

A plataforma **DtcomWeb** responde por 59% da receita total da Companhia, através de uma base de 54 clientes. Ao contrário da plataforma DtcomSat, esta vertical possui características bem específicas:

✓ Curva de alavancagem – esta vertical demonstra curva de crescimento bastante exponencial. Com um mercado consumidor mais amplo e soluções mais simples, a perspectiva é que tal vertical seja responsável pela expansão da base de clientes da Companhia no curto prazo.

✓ Ticket médio – trata-se de uma das vantagens competitivas, composta por uma plataforma de aprendizagem virtual própria e desenvolvimento de conteúdo corporativos, a Companhia consegue oferta preços bem competitivos, ao passo que amplia também o mercado alvo, focando em segmentos como *Middle Market* e *Small Business*.

✓ A estruturação desta vertical como vetor de negócio e com as características demandadas pelo mercado é recente na Companhia, portanto, ainda não há um panorama claro sobre a perpetuidade da carteira de clientes e tempo médio de relacionamento.

✓ Margem Bruta – a Companhia também consegue ofertar projetos com boa margem bruta, em razão de ser proprietária da plataforma tecnológica (LMS) e possuir metodologia própria de desenvolvimento de conteúdo, com acervo constituído de mais de 350 títulos.

De acordo com as características apresentadas a Administração reconhece que o desafio da Companhia é a alavancagem do negócio, para isto priorizou a estruturação do processo de vendas, tendo como elementos, definição de equipe, processo de vendas, definição do *target*, posicionamento de mercado, enfim, uma série de iniciativas que possam gerar retorno de curto prazo. O processo de vendas pode ser explicitado na figura abaixo:

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

As expectativas de resultado do exercício de 2014 foram de certa forma frustradas, em razão do momento econômico, mas a Companhia inicia o ano de 2015 com excelentes perspectivas, seja com relação ao volume de oportunidades, seja pelos contratos novos já firmados.



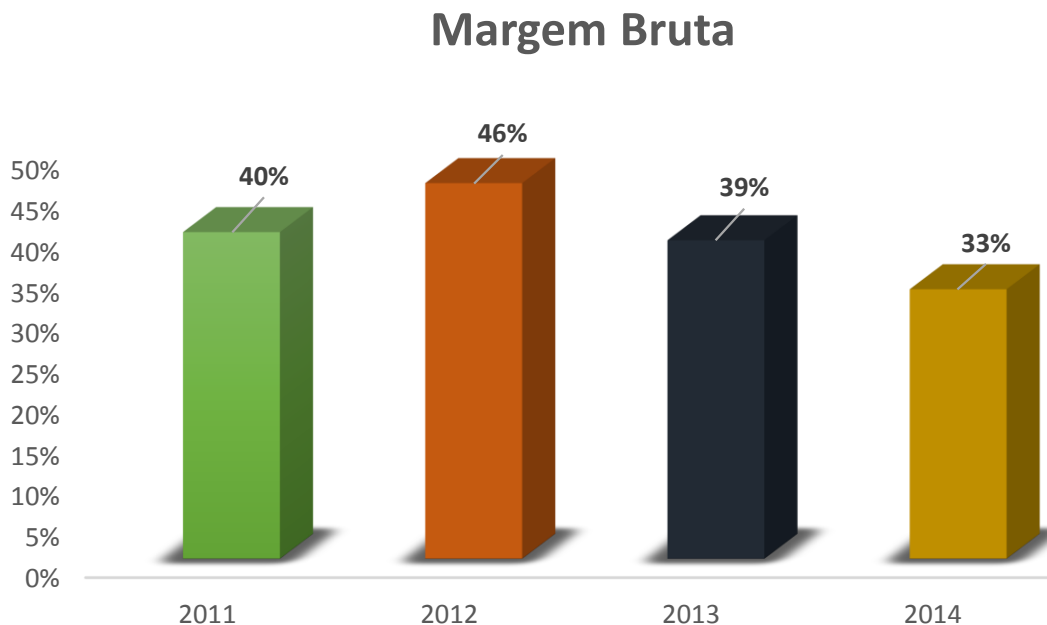
Uma visão mais analítica da carteira de prospecção demonstra os esforços na Companhia na alavancagem das duas verticais de negócio: **DtcomSat** e **DtcomWeb**, contudo há um leve direcionamento para este último, tendo em vista o tempo de resposta de tal esforço.

Este direcionamento comercial terá impacto direto na estrutura de custos da Companhia, diferentemente da solução **DtcomSat**, que é demandante de infraestrutura tecnológica, a solução

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

**DtcomWeb** é iminentemente composta por prestação de serviços, tais como assessorias, desenvolvimento de cursos e gestão.

Vale ressaltar também, que a solução **DtcomWeb** foi recentemente estruturada como vetor de negócio, o que demanda também vários investimentos em processos, metodologia, equipe e tecnologia, tais esforços tiveram impacto direto no nível de margem bruta dos últimos anos.



Importante ressaltar que tais investimentos foram direcionados para o aprimoramento da solução, bem como para otimização do processo produtivo, justamente tendo como foco a melhoria do desempenho operacional ao longo do tempo. Vale destacar alguns pontos de melhoria:

### **DtcomSat**

- ✓ Aquisição de transmissor de sinal de satélite, aumentando em 4 vezes a potência de transmissão;
- ✓ Substituição do sistema de exibição, com capacidade de armazenamento de \_\_\_ horas de conteúdo e estruturação automática da grade de programação;
- ✓ Estruturação da solução *Digital Signage* para atender demandas do setor de varejo, com incorporação de novas tecnologias de transmissão por IP e sistema de gerenciamento;
- ✓ Incorporação de tecnologia HD de transmissão.

### **DtcomWeb**

- ✓ Novo formato de roteiro, com marcação de telas no *storyboard*;
- ✓ Variação de recursos para *e-learning*, com introdução de animações de baixa, média e alta complexidade;
- ✓ Implantação de método de produção em escala;
- ✓ Sistema de gerenciamento de qualidade;
- ✓ Implementação de funcionalidades avançadas no LMS;
- ✓ Soluções segmentadas: **DtcomIndi** (mercado industrial), **DtcomEdu** (mercado educacional) e **DtcomGestão** (mercado corporativo).

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

A análise da estrutura de custos da Companhia permite identificar quais foram as prioridades na alocação de recursos ao longo do período. A tabela abaixo evidencia tal estratégia:

<b>CUSTOS DE SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>31.12.2011</b>	<b>31.12.2012</b>	<b>31.12.2013</b>	<b>31.12.2014</b>
Pessoal	1.591	1.412	1.445	1.890
Energia elétrica	92	110	93	109
Locação de satélite	1.354	1.010	1.420	1.429
Instalação e manutenção de rede privada		494	357	353
Produção de conteúdo/gravação	441	471	626	716
Serviços de terceiros com transmissão	283	852	1.468	1.607
Serviços de terceiros	1.059	510	658	840
Depreciações e amortizações	525	1.563	1.349	1.277
Cartão de Acesso Condicional	1.501	11	48	54
Outros custos	201	84	65	80
<b>Total dos custos dos serviços prestados</b>	<b>6.725</b>	<b>6.517</b>	<b>7.529</b>	<b>8.355</b>

A análise vertical mostra que o grupo com maior representatividade no custo da Companhia no ano de 2014 foram as despesas com pessoal, 27% do custo total do período, seguido de custos com serviços de terceiros com transmissão, 19% e locação de satélite com 17%. Se comparada a mesma estrutura no período de 2011, perceberá que os serviços de transmissão de sinais tinham maior relevância na estrutura de custos: serviços com acesso condicional representava 22% dos custos totais, enquanto satélite 20%.

No comparativo com exercício anterior percebe-se que houve aumento significativo no custo com pessoal, representando um incremento de 31%, no mesmo comparativo com o ano 2011, houve acréscimo de 19%, isto mostra como a Companhia investiu no último ano no aumento de sua estrutura operacional, principalmente voltada à área de produção de conteúdo, no intuito de alavancagem a vertical de negócio **DtcomWeb**. Acompanha o mesmo raciocínio os custos com produção de conteúdo/gravação, que são compostas por palestrantes, conteudistas, designer, diárias de estúdio, entre outros, neste serviço houve um aumento de 14% no comparativo do exercício anterior e 62% no comparativo com o ano de 2011.

Em termos gerais, os custos dos serviços prestados tiveram incremento de 11% sobre o volume do ano anterior e 24% no comparativo com 2011. Além dos efeitos previstos em razão da política de investimentos operacionais, vale ressaltar também o impacto nos custos do preço dos serviços controlados, como energia elétrica, que registrou aumento de 17% no comparativo no ano anterior e 18% em relação a 2011.

A Administração entende que o acréscimo nos custos incorridos não compromete a competitividade da Companhia, primeiramente em razão do volume apresentado está compatível com a estrutura de receita, mas, principalmente, julga-se que boa parte destes gastos refletirão na melhoria de desempenho no longo prazo, justamente no momento oportuno de alavancagem do negócio.



**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

O quadro de despesas administrativas e gerais apresentado abaixo, demonstra aumento de 7% no comparativo com 2013, praticamente fruto do efeito inflacionário (6,41% em 2014). No comparativo histórico, percebe-se um ganho operacional, já que no comparativo com 2011 houve aumento de apenas 8%, frente inflação acumulada de 27,03%.

<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS</b>	<b>31.12.2011</b>	<b>31.12.2012</b>	<b>31.12.2013</b>	<b>31.12.2014</b>
Pessoal	667	776	744	887
Honorários da administração	533	442	762	693
Reversão da provisão para contingências trabalhistas				
Serviços de assessoria e consultoria	405	160	214	293
Serviços de terceiros	488	493	237	520
Despesas gerais	323	225	544	323
Depreciações e amortizações	205	190	146	126
<b>Total das despesas administrativas e gerais</b>	<b>2.621</b>	<b>2.286</b>	<b>2.647</b>	<b>2.842</b>

A análise da estrutura de despesas permite inferir que o grupo de maior representatividade é a folha de pagamento, representando 25% das despesas administrativas no ano de 2014, seguida dos honorários com administração (20%) e serviços de terceiros (19%).

A folha de pagamento aumentou 19% e 33% no comparativo, respectivamente, com 2013 e 2011, já os gastos com serviços de terceiros aumentou 119% com relação ao ano anterior, variação esta decorrente de gastos com aluguel, serviços de limpeza e segurança, entre outros. Os gastos com aluguel tiveram impacto direto da valorização de mercado, enquanto os serviços com limpeza e conservação foram pressionados pelo efeito inflacionário, além das pressões com dissídios da categoria.

As despesas com vendas, representadas no quadro abaixo, registraram aumento de 18% na relação com ano passado, esta variação deve-se principalmente ao aumento da equipe de vendas, cuja despesa com folha de pagamento registrou elevação de 10%, e publicidade e propaganda, responsável pelo aumento de 96% nas despesas.

<b>DESPESAS COMERCIAIS</b>	<b>31.12.2011</b>	<b>31.12.2012</b>	<b>31.12.2013</b>	<b>31.12.2014</b>
Pessoal	853	962	1.236	1.357
Reversão para contingências trabalhistas	16	(37)		(8)
Publicidade e propaganda	125	158	82	161
Serviços de assessoria e consultoria	775	476	248	304
Serviços de terceiros	320	220	207	229
Despesas gerais	18	7	15	59
Depreciações e amortizações	3	4	3	3
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	16	5	14	38
Despesas tributárias	81	64	59	56
<b>Total das despesas comerciais</b>	<b>2.207</b>	<b>1.859</b>	<b>1.864</b>	<b>2.199</b>

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

A Companhia mantém controle sistemático de seus gastos, através de uma política de controle orçamentário eficiente, portanto, mesmo a estrutura de custos e despesas apresentando leve curva de crescimento, esta estava prevista no planejamento estratégico da organização.

	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>	<b>31.12.2012</b>	<b>31.12.2011</b>
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	(1.100)	(1.304)	231	(1.393)
(+) Depreciação/amortização	1.406	1.498	1.757	1.709
(+) Resultado financeiro líquido	1.289	1.465	1.582	1.408
<b>LAJIDA (EBITDA)*</b>	<b>1.595</b>	<b>1.659</b>	<b>3.570</b>	<b>1.724</b>

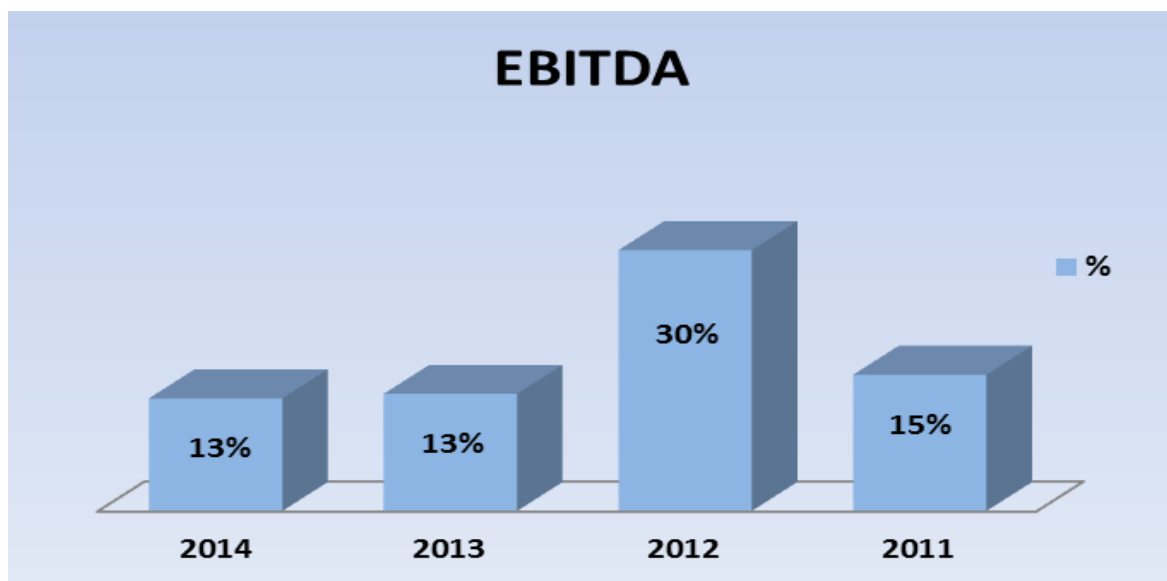
\* LAJIDA - Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização

\* EBITDA - Earning before interest, taxes, depreciation and amortization

Uma das principais preocupações da Companhia é preservar e melhorar seu resultado operacional, neste aspecto a geração de Ebitda positivo é algo de muita relevância na análise de desempenho.

Como já explicitado acima, a Companhia entende que a performance da receita não foi melhor em razão de fatores externos aos esforços dela, mas mantém elevada a perspectiva de alavancagem do negócio. De outro lado, sentiu o impacto da instabilidade econômica nos seus níveis de custos e despesas. Entretanto, mesmo com esse cenário desfavorável, a Companhia conseguiu manter seu nível de desempenho operacional, em torno de 13% da receita líquida, mesma performance do ano anterior.

Este indicador demonstra que a Companhia tem tido sucesso nos seus esforços de direcionamento de recursos para áreas de maior relevância na geração de novas oportunidades, na gestão eficiente da cadeia produtiva e no foco em resultados.



**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****Estrutura Patrimonial**

A Companhia tem adotado uma estratégia financeira consistente e eficiente, seja buscando as melhores condições de financiamento da operação, seja na conquista e manutenção de importantes indicadores financeiros. Mesmo a Companhia não aferindo lucros nos últimos exercícios, ela tem conseguido manter estável seu nível de endividamento. O quadro abaixo demonstra claramente a capacidade de honrar todos os seus compromissos perante terceiros através de índices positivos de solvência e endividamento.

<b>ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Índice de endividamento total	0,82	0,77	0,69
Índice de solvência geral	1,22	1,30	1,44

Neste sentido, há ativos suficientes para liquidação de todos os compromissos de curto e longo prazo.

Do ponto de vista de liquidez, é importante ponderar que a Companhia investe massivamente em imobilizado, seja na aquisição de equipamentos para aprimorar seu parque tecnológico, seja na produção de acervo de cursos para atender as expectativas de mercado.

Em contraponto a Companhia reconhece que ainda tais investimentos não podem ser custeados pela operação, portanto, faz-se necessário a contração de obrigações a terceiros o que impacta diretamente seus índices de liquidez. De qualquer forma, percebe-se leve melhoria no desempenho destes indicadores e a Administração espera que a partir de 2015 os resultados sejam mais expressivos ainda, em razão do próprio crescimento de negócio.

<b>ÍNDICES LIQUIDEZ</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Índice de liquidez corrente	0,55	0,56	0,44
Índice de liquidez geral	0,28	0,31	0,23

Mesmo entendendo que tais índices ainda não representam o cenário ideal de liquidez, a Companhia não tem sentido dificuldades em honrar seus compromissos. Ao analisar a composição passivo, percebe-se que boa parte destes compromissos estão negociados em parcelamentos e/ou empréstimos de longo prazo, cuja capacidade de pagamento dar-se-á pela geração futura de caixa da Companhia.

Os saldos registrados no contas a receber referem-se aos valores correntes faturados pelos serviços prestados do mês de encerramento do exercício, líquidos das provisões para devedores duvidosos. Neste sentido não estão refletidos nestes saldos, o fluxo de recebimento futuro da operação da Companhia.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Em média, a Companhia pratica prazo médio de 20 (vinte) dias corridos, entre a data do faturamento e efetivo recebimento. A Companhia está empregando esforços para reduzir tal prazo para a meta de 15 (quinze) dias corridos, no intuito de ajustar melhor seu fluxo financeiro.

No quadro comparativo abaixo, percebe-se redução do saldo do referido Ativo em 16%, fruto de leves reduções no grupo de clientes públicos (5%), privados (10%) e leve aumento do volume de inadimplência (4%).

<b>Clientes</b>	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>	<b>31.12.2012</b>
Públicos	1.223	1.294	1.416
Privados	1.118	1.247	838
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.082)	(1.044)	(1.030)
	<b>1.259</b>	<b>1.497</b>	<b>1.224</b>

A provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa (PCLD) foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas. Como critério para constituição da PCLD, a Companhia provisiona 100% dos valores vencidos há mais de 180 dias.

A constituição das contas a receber está demonstrada a seguir:

<b>Vencimento do contas a receber bruto</b>	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>
A Vencer	1.056	1.458
<b>Vencido com atraso de:</b>		
01 a 30 dias	115	17
31 a 60 dias	61	7
61 a 90 dias	8	5
Mais de 90 dias	1.101	1.054
	<b>2.341</b>	<b>2.541</b>

Do montante total constituído, R\$ 875 estão sendo objeto de discussão judicial.

A estrutura de passivo da Companhia tem apresentado mudanças interessantes do ponto de vista de adequação ao fluxo financeiro. No exercício de 2012 e 2013, 78% do circulante estava representado por compromissos com empréstimos e tributos, com prazos de amortização entre 12 a 60 meses, no exercício de 2014 estes compromissos caíram para 70% do grupo, o que representa que houve leve queda do grau de endividamento de curto prazo, haja vista demais compromissos referir-se às obrigações da operação corrente.

No exigível a curva é inversa, ou seja, os compromissos com empréstimos bancários e financiamentos de impostos representaram 63% do grupo em 2014, contra 57% e 50%, respectivamente em 2013 e 2012. Esta variação decorrente de estratégia da Administração no

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

final do exercício de 2014 de fazer alongamento das suas dívidas de curto prazo, diminuindo a pressão em seu fluxo de caixa. Todas as negociações mantiveram os mesmos custos financeiros das operações.

<b>PASSIVO</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	1.751	1.493	831
Fornecedores	987	621	496
Impostos e contribuições a recolher	2.771	3.848	3.533
Obrigações sociais e trabalhistas	873	833	677
Outras contas a pagar	11	18	37
Total do passivo circulante	6.393	6.813	5.574
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	2.619	1.077	405
Impostos e contribuições a recolher	1.259	2.162	2.238
Provisão para contingências	51		
Adiantamento para futuro aumento de capital	1.172	1.172	1.172
IRPJ e CSSL diferidos	1.068	1.241	1.485
Total do passivo não circulante	6.169	5.652	5.300
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social realizado	54.110	54.110	54.110
Reserva de capital	150	150	150
Reserva de reavaliação	251	269	360
Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.498	1.817	2.201
Prejuízos acumulados	(53.223)	(52.624)	(51.993)
Total do patrimônio líquido	2.786	3.722	4.828
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>15.348</b>	<b>16.187</b>	<b>15.702</b>

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Neste aspecto, a geração positiva de caixa através do indicador Ebitda, atrelado ao perfil da dívida de curto e longo prazo, dão o cenário de tranquilidade no fluxo de pagamento da Companhia.

**b. Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando: (i) hipóteses de resgate; e (ii) fórmula de cálculo do valor de resgate**

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de garantir a capacidade de continuidade da Sociedade para oferecer retorno aos acionistas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

(R\$ mil)	2014	2013	2012
Patrimônio Líquido (PL)	2.786	3.722	4.828
Passivo Circulante + Não Circulante	12.562	12.465	10.874
<b>Total Passivo e PL</b>	<b>15.348</b>	<b>16.187</b>	<b>15.702</b>
<b>Estrutura de Capital</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Capital Próprio</b>	<b>18%</b>	<b>23%</b>	<b>31%</b>
<b>Capital Terceiros</b>	<b>82%</b>	<b>77%</b>	<b>69%</b>

Com relação à estrutura de capital, acompanhando as melhores práticas de mercado, a Companhia financia boa parte da sua operação com recursos de terceiros, através de captação perante instituições financeiras, negociações de financiamentos com Governo e fornecedores, além da captação de recursos com partes relacionadas.

O custo de captação destas operações depende da característica de cada um, conforme apresentado a seguir:

Instituição	Taxa de juros anuais (%)	Vencimentos	31.12.2014		31.12.2013		31.12.2012	
			Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
<u>Empréstimos</u>								
Banco A.J. Renner	21,69	27/02/2015			386	64	347	405
Banco ABC Brasil S.A.	CDI + 6,60	05/09/2016			334	585		
BIC Banco	CDI + 7,80	21/07/2015	441		733	428		
Banco ABC Brasil S.A. Nº 3395714	CDI + 6,00	30/09/2017	676	1.351				
Banco ABC Brasil S.A. Nº 3500414	CDI + 6,00	13/11/2017	634	1.268				
<u>Saldo devedor da Conta Corrente:</u>								
Caixa Econômica Federal							1	
Banco Bradesco S.A.	60,00	18/03/2014			38			
Banco ABC Brasil S.A.	60,00	10/04/2014					98	
Banco HSBC S/A					1		2	
Banco Bradesco S/A - Flex	79,59				1		194	
<u>Financiamentos</u>								
Leasing - BIC Arrendamento Mercantil S.A.	CDI + 9,60	21/05/2013					189	
			1.751	2.619	1.493	1.077	831	405

Os financiamentos de impostos juntos as Administrações Federais e Estaduais sofrem, na grande maioria, atualização monetária através da taxa Selic.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os recursos juntos às partes relacionadas foram realizados através de instrumento de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital – AFAC, não gerando um custo financeiro para Companhia.

O capital social da Companhia, subscrito e integralizado é de R\$ 54.110 mil (idem em 31 de dezembro de 2013), e está representado por 52.884.310 (idem em 31 de dezembro de 2013) ações ordinárias e 3.247.500 ações preferenciais, sem valor nominal, nominativas não endossáveis.

### (i) hipóteses de resgate

Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia além das legalmente previstas.

### (ii) fórmula de cálculo do valor de resgate

Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia além das legalmente previstas.

### c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Nossa política de gestão de negócios inclui uma administração financeira tradicional, com manutenção de baixo índice de alavancagem financeira e rígido controle do fluxo de caixa.

A Diretoria da Sociedade entende que esta possui liquidez e recursos de capital suficientes para cobrir suas necessidades e obrigações futuras. Os seus recursos provenientes de caixa e empréstimos de terceiros são suficientes para atender o financiamento de suas atividades.

Em razão da estabilidade na sua carteira de clientes e controle efetivo sobre os custos de produção, a Companhia consegue antecipar a eventuais necessidades de capital, buscando as melhores alternativas para suprimento desta.

No ano de 2014 a Companhia captou recursos externos no montante de R\$ 3,9 milhões de reais para: a) financiamento do plano de investimentos 2014/2015; b) viabilizar a adesão à Medida Provisória n. 651/2014, art. 33, a qual exigia pagamento antecipado de 30% da dívida; c) reforço do fluxo de caixa. Do ponto de vista do endividamento, isto fez com que reduzisse a representatividade dos compromissos com impostos e contribuições a recolher, o qual em 2013 significava 56% do passivo circulante, passando para 43% em 2014.

Com relação ao próprio endividamento, a Companhia adotou algumas ações de alongamento da dívida, com adesão aos parcelamentos Estaduais junto a Secretaria de Estado e Fazenda do Paraná e do Rio de Janeiro, Parcelamentos Federais contemplando os débitos vencidos de PIS, COFINS, IRRF e CSRF e Parcelamento de INSS.

Em 2014 a Companhia identificou importante oportunidade de liquidação de grande parte do saldo devedor dos seus compromissos tributários federais. Tal oportunidade decorreu da Medida Provisória n. 651/2014, art. 33:

*“Art. 33. O contribuinte com parcelamento que contenha débitos de natureza tributária, vencidos até 31 de dezembro de 2013, perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB ou a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN poderá, mediante requerimento, utilizar créditos próprios de prejuízos fiscais e de base de cálculo negativa da CSLL, apurados até 31 de dezembro de 2013 e declarados até 30 de junho de 2014, para a quitação antecipada dos débitos parcelados”.*

Através de um minucioso planejamento tributário, a Companhia identificou oportunidade de aderir a tal programa, tendo impacto significativo em suas demonstrações e na própria redução do passivo.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

<b>Impostos e Contribuições a recolher</b>	<b>31.12.2014</b>
<b>Saldo Operacional</b>	<b>6.437</b>
Medida Provisória n. 651/14	2.407
. Pagamento 30% em espécie	722
<b>. Compensação Prej Fiscais</b>	<b>1.685</b>
<b>Saldo Final</b>	<b>4.030</b>
<b>% Redução Passivo</b>	<b>-37%</b>

**DEMONSTRATIVO DE PREJUÍZO FISCAL E/OU BASE DE CÁLCULO NEGATIVA DA CSLL**

<b>Cedente</b>	<b>Origem</b>	<b>Valor do montante solicitado</b>	<b>Percentual</b>	<b>Valor do crédito correspondente</b>
Crédito Próprio	Prejuízo Fiscal	R\$ 4.955	25%	R\$ 1.239
	Base de Cálculo Negativa da CSLL	R\$ 4.955	9%	R\$ 446
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 4.955</b>		<b>R\$ 1.685</b>

**d. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas**

Quando necessário, captamos recursos por meio de contratos financeiros, os quais são empregados no financiamento de nossas necessidades de capital de giro e investimentos de curto e longo prazo, bem como na manutenção de nossas disponibilidades de caixa em nível que acreditamos apropriado para o desempenho de nossas atividades. Contratamos empréstimos junto a bancos comerciais e bancos de fomento. Sempre buscamos manter um nível reduzido de exposição a riscos das taxas de juros.

	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>	<b>31.12.2012</b>
<u>Empréstimos e Financiamentos</u>	4.370	2.570	1.236
	<b>4.370</b>	<b>2.570</b>	<b>1.236</b>



**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****e. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez**

A Companhia busca financiar sua necessidade de capital de giro com a melhora constante da sua performance operacional, fazendo com que seu desempenho implique em geração de capital de giro positivo. Desta forma, não há plano de captação de recursos externos destinados à cobertura de capital de giro.

As captações realizadas têm como foco principal o financiamento de investimentos tecnológicos, além de uma série de melhorias operacionais, as quais estavam pautadas no planejamento estratégico da Companhia. Neste sentido, ainda percebe-se que a Companhia recorre as fontes externas quando há necessidade de investimentos em ativos não-circulantes, mas fora os já captados no último exercício, não há pretensão em adquirir novos recursos no curto prazo.

**f. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:****i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

A tabela a seguir demonstra a evolução do endividamento da empresa nos anos de 2014, 2013 e 2012:

Instituição	Taxa de juros anuais (%)	Vencimentos	31.12.2014		31.12.2013		31.12.2012	
			Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
<u>Empréstimos</u>								
Banco A.J. Renner	21,69	27/02/2015			386	64	347	405
Banco ABC Brasil S.A.	CDI + 6,60	05/09/2016			334	585		
BIC Banco	CDI + 7,80	21/07/2015	441		733	428		
Banco ABC Brasil S.A. Nº 3395714	CDI + 6,00	30/09/2017	676	1.351				
Banco ABC Brasil S.A. Nº 3500414	CDI + 6,00	13/11/2017	634	1.268				
<u>Saldo devedor da Conta Corrente:</u>								
Caixa Econômica Federal							1	
Banco Bradesco S.A.	60,00	18/03/2014			38			
Banco ABC Brasil S.A.	60,00	10/04/2014					98	
Banco HSBC S/A					1		2	
Banco Bradesco S/A - Flex	79,59				1		194	
<u>Financiamentos</u>								
Leasing - BIC Arrendamento Mercantil S.A.	CDI + 9,60	21/05/2013					189	
			1.751	2.619	1.493	1.077	831	405

São registrados pelos valores originais de captação, deduzidos dos respectivos custos de transação quando existentes, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, acrescidos de juros calculados pela taxa de juros efetiva e atualizados pela variação cambial quando aplicável, até as datas dos balanços.

O programa de captação de recursos aprovado também previa o alongamento da dívida atual, o que se configura no demonstrativo acima. Com incremento de 70% no volume total de endividamento bancário na comparação do saldo de 2014 com o ano anterior (R\$ 4.370 em 2014 e R\$ 2.570 em 2013), a dívida de curto prazo elevou-se apenas 17% no mesmo comparativo (R\$ 1.751 em 2014 e R\$ 1.493 em 2013). O cronograma de tais operações está descrito abaixo:

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****Cronograma de Pagamentos**

Em 31 de dezembro de 2014, a amortização do principal apresentava os seguintes vencimentos:

<b>Instituição</b>	<b>Vencimentos</b>	<b>Consolidado</b>
<u>Empréstimos</u>		
Banco A.J. Renner	2015	441
		<b>441</b>
<u>Empréstimos</u>		
Banco ABC Brasil S.A.	2015	676
	2016	676
	2017	675
		<b>2.027</b>
<u>Empréstimos</u>		
Banco ABC Brasil S.A.	2015	634
	2016	634
	2017	634
		<b>1.902</b>

O cronograma de pagamentos dos empréstimos bancários está perfeitamente ajustado ao fluxo financeiro da Companhia.

**ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras**

A Companhia não apresenta relações de longo prazo com instituições financeiras que não obrigações relacionadas às operações acima.

**iii. grau de subordinação entre as dívidas**

Não existe grau de subordinação entre as dívidas da Companhia.

**iv. eventuais restrições impostas à Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário**

Conforme definido no estatuto social, na letra "i" do artigo 15 o limite de endividamento determinado para a contratação pela Diretoria é de até 5% sobre o Patrimônio Líquido do último exercício encerrado. Acima desse percentual, é necessária a aprovação do Conselho de Administração.

A Companhia também pode recorrer a partes relacionadas para a obtenção de empréstimos, com base em contratos e sujeitos a juros, no intuito de cobrir eventuais deficiências de liquidez.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****g. Limites de utilização dos financiamentos já contratados**

Com relação aos contratos de financiamentos vigentes em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012 não há restrição especificada de limites de utilização dos recursos.

**h. Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**

As Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012 da Companhia foram elaboradas de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

**Análise das Contas Patrimoniais**

As principais linhas do balanço patrimonial da Companhia são:

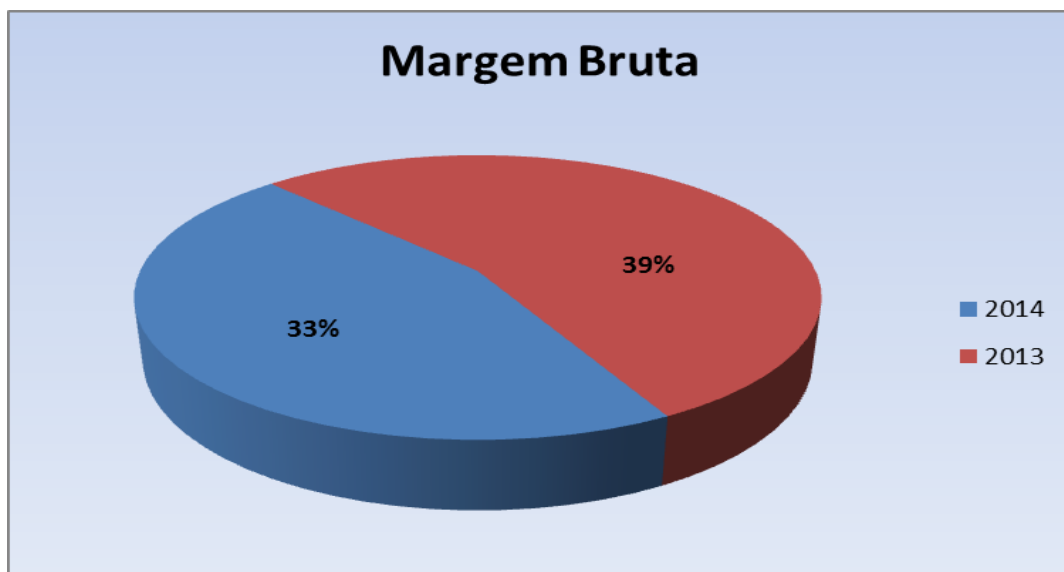
<b>Desempenho Econômico-Financeiro (Em milhares de reais)</b>	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>	<b>31.12.2012</b>
Volume de Vendas			
Transmissão de sinal via satélite	4.325	4.589	4.960
Prestação de serviços	9.895	9.558	8.759
<b>Receita Bruta</b>	<b>14.220</b>	<b>14.147</b>	<b>13.719</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>12.479</b>	<b>12.441</b>	<b>12.061</b>
Custo dos serviços prestados	(8.355)	(7.529)	(6.517)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>4.124</b>	<b>4.912</b>	<b>5.544</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>33%</b>	<b>39%</b>	<b>46%</b>
Despesas administrativas e gerais	(2.149)	(1.885)	(1.844)
Despesas com vendas	(2.199)	(1.864)	(1.859)
Honorários da administração	(693)	(762)	(442)
Total de despesas operacionais	(5.041)	(4.511)	(4.145)
Despesas financeiras líquidas	(1.289)	(1.465)	(1.582)
Outras despesas (receitas) operacionais	1.106	(240)	414
<b>EBITDA</b>	<b>1.595</b>	<b>1.659</b>	<b>3.570</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>12,8%</b>	<b>13,3%</b>	<b>29,2%</b>
<b>Prejuízo (Lucro) Operacional Antes do IR e da CS</b>	<b>(1.100)</b>	<b>(1.304)</b>	<b>231</b>

**Receita 2014/2013** – identificou-se um aumento do nível de receita bruta em torno de 1% (um por cento), se comparado ao exercício anterior, passando de 14.147 em 2013 para R\$ 14.220 em 2014. A avaliação da Companhia quanto ao desempenho apurado é bastante satisfatória, mesmo o volume de receita ficando estável no comparativo do ano anterior, a Companhia considera este desempenho como positivo, face os desafios que o ano de 2014 impôs ao mercado. Repleto de eventos, como Copa do Mundo e Eleições, que inevitavelmente comprometem o desenrolar dos negócios.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 2014, o faturamento com transmissão de sinais caiu 6% em relação a 2013 e com prestação de serviços cresceu 4% no mesmo comparativo, cuja representatividade na receita total ficou 30% e 70%, respectivamente. Do ponto de vista dos seus componentes, percebe-se que há uma tendência de crescimento do grupo serviços (R\$ 9.895 em 2014 e R\$ 9.558 em 2013), fruto do esforço na Companhia em agregar valor à sua base de clientes. Tal resultado pode ser analisado também à luz dos esforços da Companhia na alavancagem da vertical de negócios DtcomWeb.

Mesmo mantendo o foco em resultado, a empresa investiu nos insumos que geram maior valor agregado ao produto, o que promoveu uma leve redução no nível de margem bruta no período de 2014 e 2013, 33% e 39%, respectivamente.



**Receita 2013/2012** – identificou-se um aumento do nível de receita bruta em torno de 3% (três por cento), se comparado ao exercício anterior, passando de R\$ 13.719 em 2012 para R\$ 14.147 em 2013.

Analisando a composição desta variável, percebe-se o aumento da participação de receita com prestação de serviços em relação à receita total, em 2012 a receita com transmissão de sinais correspondia a 36% da receita total, enquanto que a receita de prestação de serviços representava 64%. Em 2013, o faturamento com transmissão de sinais caiu 4% em relação a 2012 e com prestação de serviços cresceu 4% no mesmo comparativo, cuja representatividade na receita total ficou 32% e 68%, respectivamente.

**Receita 2012/2011** – identificou-se um aumento do nível de receita bruta em torno de 8% (oito) por cento, se comparado ao exercício anterior, passando de R\$ 12.733 em 2011 para R\$ 13.719 em 2012, ou seja, superior ao índice de inflação do mesmo período.

Analisando a composição desta variável, percebe-se uma inversão de importância, haja vista em 2011 havia um equilíbrio entre a participação da receita de transmissão de sinais e de prestação de serviços em relação à receita total, 49% e 51%, respectivamente, entretanto, em 2012 o faturamento com transmissão de sinais caiu 21% em relação a 2011 e com prestação de serviços cresceu 36% no mesmo comparativo, cuja representatividade na receita total ficou 39% e 69%, respectivamente.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

**Custos operacionais 2014/2013** - Os custos dos serviços prestados foram pressionados pela instabilidade econômica, principalmente quanto aos indicadores de inflação do período. Nesta percepção identifica-se um aumento generalizado em todos os componentes de custos.

Paralelamente a Companhia continua investindo na cadeia produtiva, no intuito de aumentar sua capacidade de produção, bem como adequar seus padrões de qualidade às expectativas de mercado, neste sentido percebe-se alguns grupos que tiveram elevação acima da média geral, como folha de pagamento, neste aspecto a Companhia investiu no aumento do quadro de colaboradores e na qualificação dos mesmos.

Outro componente que merece destaque são os serviços de terceiros com transmissão de sinais, decorre da incorporação de novas tecnologias, aumento da capacidade de produção, entre outros. O item locação de satélite sofreu forte influência da variação cambial, de 2012 para 2014, que aumentou o custo dos serviços lastreados em dólar, o custo do Mhz passou de R\$ 7.351,50 para U\$ 3,400, aumento de aproximadamente 34%.

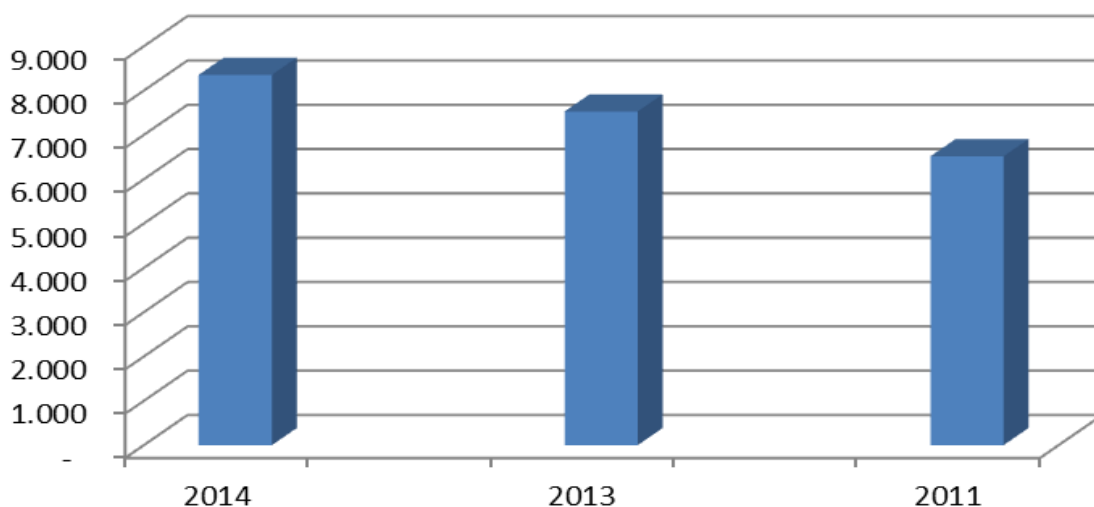
Para o exercício seguinte a Companhia está tomando algumas ações para compensar o efeito da instabilidade econômica na estrutura de gastos, substituindo despesas operacionais por investimentos, renegociando com sua cadeia de fornecedores, melhorando a performance operacional.

**Custos operacionais 2013/2012** - o ano de 2013 foi bastante atípico para a Companhia. Dando sequência ao plano de crescimento do negócio, a Companhia realizou uma série de investimentos operacionais, buscando atender as novas necessidades do mercado, visando aumento do market share a partir do ano de 2014.

Mesmo mantendo o foco em resultado, a empresa investiu nos insumos que geram maior valor agregado ao produto, o que promoveu uma leve redução no nível de margem bruta no período de 2013 e 2012, 39% e 46%, respectivamente.

**Custos operacionais 2012/2011** - Do ponto de vista dos custos operacionais a Companhia continuou empreendendo políticas de racionalização de processos e otimização de recursos, o que representou uma redução em 2012 em torno de 3% (três por cento) se comparado ao exercício anterior, mesmo com o aumento de receita no mesmo comparativo.

### Custo Serviços Prestados



**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Do ponto de vista das despesas operacionais apresentamos o seguinte quadro:

	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>	<b>31.12.2012</b>
Despesas administrativas e gerais	2.149	1.885	1.844
Despesas com vendas	2.199	1.864	1.859
Honorários da administração	693	762	442
Resultado financeiro líquido	1.289	1.465	1.582
Outras receitas operacionais	<u>(1.106)</u>	<u>240</u>	<u>(414)</u>
<b>Total de receitas (despesas) operacionais</b>	<b><u>5.224</u></b>	<b><u>6.216</u></b>	<b><u>5.313</u></b>

**Despesas Comerciais, Administrativas e Gerais 2014/2013** - O grupo de despesas comerciais, administrativas e gerais sofreram o mesmo impacto da instabilidade econômica, apresentando acréscimo em praticamente todos os itens de serviços.

Alguns grupos merecem destaques de serem mencionados como custo com folha de pagamento, com crescimento médio de 13% sobre o exercício anterior, fruto do investimento na estrutura de suporte à operação.

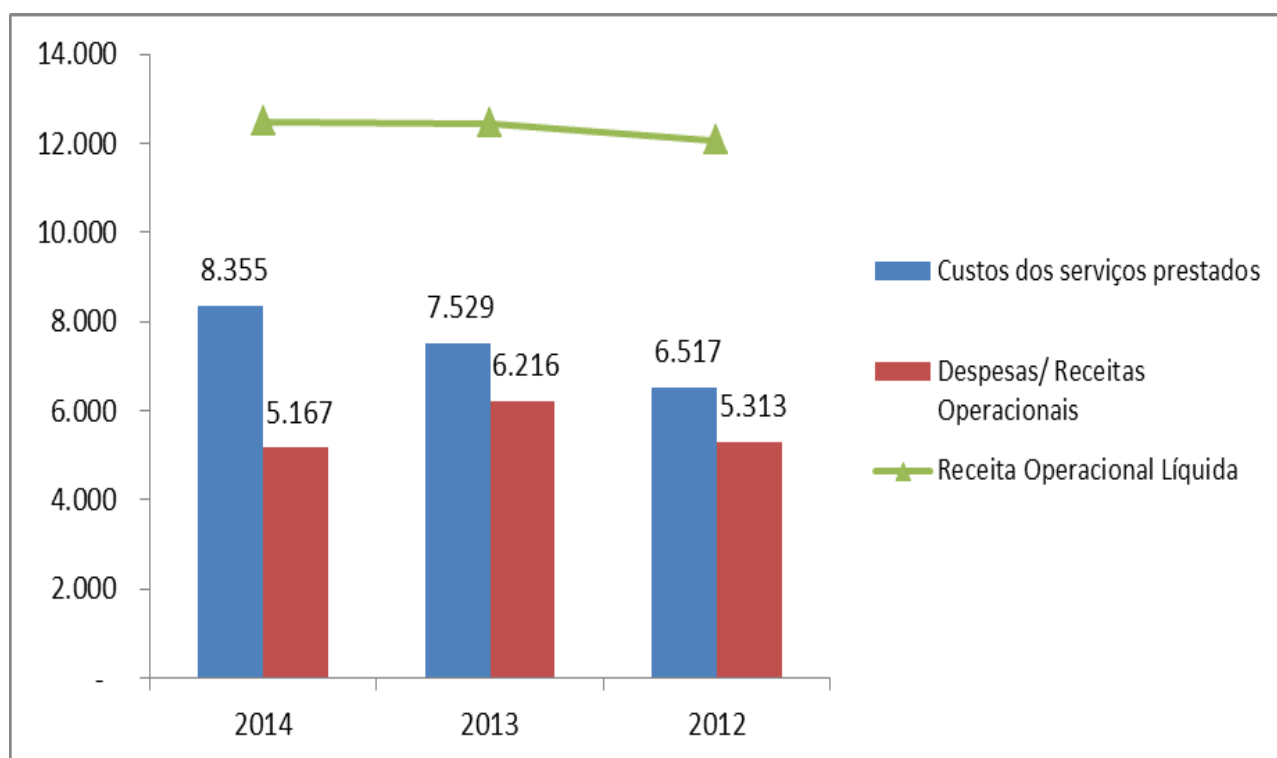
Os serviços com terceiros também tiveram destaques, fruto do aumento dos serviços controlados, como energia elétrica, saneamento, telefonia. Também pressionaram este grupo de despesas, serviços como aluguel de imóveis, que foram impactados diretamente com a valorização imobiliária.

De forma geral, a Companhia mantém um rigoroso monitoramento de suas despesas e procura tomar ações imediatas para correção de distorções que se apresente.

No grupo de vendas, percebe-se uma significativa variação nas despesas com publicidade e propaganda, com acréscimo de 96% no comparativo no ano anterior, reflexo dos investimentos em vendas e posicionamento de mercado, objetivando a alavancagem dos negócios. Na mesma esteira encontra-se serviços com parceiros comerciais, responsáveis pelo incremento de 23% nas despesas com assessoria e consultoria comercial.

**Despesas Comerciais, Administrativas e Gerais 2013/2012** - Em termos absolutos percebe-se um aumento de 16% (dezesesseis por cento) nas despesas operacionais (administrativas e de vendas), se fizermos o comparativo entre os dois últimos anos e um incremento de 29% de comparado os períodos de 2013 e 2010.

Analisando a composição das despesas percebe-se uma certa estabilidade nas despesas administrativas e gerais e nas despesas com vendas no comparativo de 2013 a 2012, resultado de um ano voltado aos investimentos nos custos operacionais, sem grande expectativa de expansão dos negócios.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****QUADRO 1****DTCOM - DIRECT TO COMPANY S.A****BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013****(Valores expressos em milhares de reais)**

ATIVO	2014	2013	2012
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalente de caixa	229	1.134	237
Aplicações Financeiras	618		
Contas a receber de clientes (nota 4)	1.259	1.497	1.224
Impostos a recuperar (nota 5)	711	664	500
Adiantamentos a fornecedores	278	75	80
Outras contas a receber	426	424	396
Despesas do exercício seguinte	20	2	4
Total do ativo circulante	3.541	3.796	2.441
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
IRPJ e CSSL diferidos (nota 11)	39	48	95
Imobilizado (nota 6)	6.606	7.003	7.947
Intangível (nota 7)	5.162	5.340	5.219
Total do ativo não circulante	11.807	12.391	13.261
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>15.348</b>	<b>16.187</b>	<b>15.702</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****QUADRO 1****DTCOM - DIRECT TO COMPANY S.A.****BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013****(Valores expressos em milhares de reais)**

PASSIVO	2014	2013	2012
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos (nota 8)	1.751	1.493	831
Fornecedores (nota 9)	987	621	496
Impostos e contribuições a recolher (nota 5)	2.771	3.848	3.533
Obrigações sociais e trabalhistas	873	833	677
Outras contas a pagar	11	18	37
Total do passivo circulante	6.393	6.813	5.574
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos (nota 8)	2.619	1.077	405
Impostos e contribuições a recolher (nota 5)	1.259	2.162	2.238
Provisão para contingências	51		
Adiantamento para futuro aumento de capital (nota 10)	1.172	1.172	1.172
IRPJ e CSSL diferidos (nota 11)	1.068	1.241	1.485
Total do passivo não circulante	6.169	5.652	5.300
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social realizado (nota 12a)	54.110	54.110	54.110
Reserva de capital	150	150	150
Reserva de reavaliação (nota 12b)	251	269	360
Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.498	1.817	2.201
Prejuízos acumulados	(53.223)	(52.624)	(51.993)
Total do patrimônio líquido	2.786	3.722	4.828
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>15.348</b>	<b>16.187</b>	<b>15.702</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Fazendo uma análise vertical, percebe-se que crescimento da representatividade do grupo circulante ao longo do período analisado. Em 2012 o ativo circulante representava 16% do ativo total, enquanto que o passivo circulante representava 35% do passivo total. Tais proporcionalidades alteraram ao longo do período, em 2013, o ativo circulante representava 16%, enquanto o passivo circulante 35%, em 2013 estes percentuais cresceram para 23% e 42% respectivamente, níveis que se mantiveram em 2014.

Dentro da composição do ativo circulante a conta caixa e equivalente de caixa foi a conta com maior variação no comparativo de 2012 para 2013, seguido do grupo contas a receber de clientes. Quanto ao passivo circulante a conta empréstimos e financiamentos foi a que teve maior variação no comparativo, reflexo das captações realizadas no exercício de 2012/2013 e 2013/2014 para fazer frente aos investimentos planejados. A conta impostos e contribuições a recolher que chegou a representar 63% do passivo circulante em 2012 caiu para 56% do grupo em 2013 e 43% em 2014.

Percebe-se que o passivo não circulante apresentou-se estável no comparativo 2013/2012, tendo como principal conta impostos e contribuições a recolher, que representa 38% do grupo no ano de 2013. No comparativo 2014/2013 houve um aumento de 9%, tendo como principal conta Empréstimos e Financiamentos, que representa 42% do grupo no ano de 2014, reflexo da captação de recursos financeiros.

Por conta do prejuízo do exercício houve uma queda de 25% no volume do Patrimônio Líquido, no comparativo 2014/2013 e 23% no volume do Patrimônio Líquido, no comparativo 2013/2012.

## 10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

### a. Resultados das operações da Companhia, em especial:

#### (i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita



Reforçando o que já foi exposto no item 10.1, a Companhia percebe uma inversão de importância entre a participação da receita de transmissão de sinais e de prestação de serviços em relação à receita total, entretanto, em 2012 o faturamento com transmissão de sinais caiu 7% em relação a 2013 e com prestação de serviços cresceu 64% no mesmo comparativo, cuja representatividade na receita total ficou 36% e 64%, respectivamente e para 2013 32% e 68%.

Em 2014 o faturamento com transmissão de sinais caiu 6% em relação a 2013 e com prestação de serviços cresceu 68% no mesmo comparativo, cuja representatividade na receita total ficou 36% e 64%, respectivamente e para 2014 30% e 79%.

A partir de 2013 a Companhia identificou a necessidade de segregação de suas plataformas e direcionamento das mesmas para público e necessidades específicas. Assim, a solução **DtcomSat** foi direcionada ao mercado de comunicação corporativa, enquanto a solução **DtcomWeb** ao mercado de educação corporativa.

Esta segregação foi fundamental para percepção mais clara do mercado com relação às ofertas da Companhia, como também corroborou para segregação da cadeia produtiva e força de vendas.

Ao analisar o perfil da carteira de clientes da Companhia, percebe-se que a plataforma **DtcomSat** possui maior participação no volume de receita, contudo, dado ao novo direcionamento comercial, percebe-se uma sutil mudança do perfil.

<b>Desempenho Econômico-Financeiro</b> <b>Em milhares de real</b>	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>	 <b>2014/2013</b>	<b>31.12.2012</b>	 <b>2013/2012</b>
<u>Volume de Vendas</u>					
. Transmissão de sinal via satélite	4.325	4.589		4.960	
. Prestação de serviços	9.895	9.558		8.759	
<b>Receita Bruta</b>	<b>14.220</b>	<b>14.147</b>	<b>1%</b>	<b>13.719</b>	<b>3%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>12.479</b>	<b>12.441</b>		<b>12.061</b>	

No quesito transmissão de sinais de satélite a empresa oferece soluções como:

- a) TV Corporativa;
- b) Digital Signage;
- c) Integração de Redes; e
- d) Soluções Satelitais.

Neste conjunto dispõe de uma estrutura tecnológica própria (Teleporto), com capacidade de operar com dezenas de canais simultaneamente. A margem marginal desta receita inspira a Companhia na ampliação destes serviços, haja vista a facilidade de expansão da capacidade produtiva.

Corroborando com tal perspectiva a dinâmica do mercado consumidor, o qual está cada vez mais ávido a soluções completas e fornecedores que possam atendê-los em diversos modelos de serviços.

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**

De qualquer forma, a Companhia está constantemente buscando a incorporação de novas tecnologias para atualização das suas soluções e otimização dos custos operacionais.

As vendas com prestação de serviços possuem características distintas, com uma gama mais diversificada de soluções, atuando num mercado mais pulverizado. Neste sentido a Companhia apresenta soluções como:

- a) Plataforma Virtual de Aprendizagem;
- b) Fornecimento de Conteúdo (catálogo e customizado);
- c) Consultoria;
- d) Gestão; e
- e) Serviços Especiais.

A Companhia percebe que, mesmo sendo um mercado mais concorrido, há grande possibilidade de crescimento e para tal está promovendo uma série de melhorias nas suas soluções, para percepção de valor por parte do mercado consumidor.

O modelo de negócio desta fonte de receita aponta um grande desafio que é atender as diversas frentes de serviços customizados sem aumento do custo proporcionalmente. Neste sentido, implantar uma cultura fabril se torna um diferencial competitivo para melhoria das margens brutas e maior agressividade de vendas.

**(ii) Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais**

Além dos fatores elencados no item 10.1, podemos salientar que a Companhia, mesmo com todos os esforços de investimentos operacionais, consegue manter seu equilíbrio operacional, suportando Ebitda positivo.

Mesmo com tais resultados operacionais positivos, a Companhia não gerou lucro operacional em 2013 e 2014, fruto do efeito de depreciação e despesas financeiras, que a operação tem que suportar.

No quesito depreciação, a empresa possui um parque tecnológico significativo, o qual passou por 02 reavaliações, em 2003 e 2007, o que fez com que o efeito de depreciação seja significativo nas demonstrações financeiras.

As despesas financeiras são oriundas de empréstimos e financiamentos bancários, captados para suportar investimentos e necessidade de caixa, além dos encargos decorrentes de parcelamentos de impostos, fruto de adesões a programas de parcelamentos.

No exercício de 2014 a Companhia aderiu à Medida Provisória n° 651/2014, a qual instituía a liquidação de débitos com tributos federais utilizando prejuízo fiscal já reconhecido pela Companhia. Tal adesão, além de provocar redução significativa no volume de obrigações tributárias, implicou num ganho operacional de R\$ 1.685, o que afetou positivamente o resultado operacional da Companhia.

**b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.**

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**

Os principais impactos nas variações de receita entre os exercícios de 2014, 2013 e 2012 são explicados em decorrência de:

- (i) Política austera de fidelização de seus clientes, através da intensificação de ações de comunicação e relacionamento, o que garantiu a base de faturamento;
- (ii) Ciclo de execução dos projetos, tendo impacto no nível de receita, seja na sua implantação quanto em seu encerramento;
- (iii) A Companhia define suas mensalidades com base em sua estrutura de custos e análises de mercado. Em geral, a Companhia atualiza seus preços anualmente de acordo com o aumento de custos;
- (iv) Oferta de serviços agregados à base de clientes, aumentando o ticket médio por cliente.

**c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia.**

Não temos grande exposição às variações cambiais, e os reajustes de preços dos insumos, sempre que possível, são repassados aos preços.

**10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs****a. Introdução ou alienação de segmento operacional**

Não houve introdução ou alienação de segmento operacional nas atividades durante os exercícios sociais encerrado em 31 de dezembro de 2014, 2013 e de 2012 que tenha causado ou se espera que venha a causar efeito relevante nas demonstrações financeiras ou resultados da Companhia, apenas aprimoramento dos já existentes.

**b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária**

A Companhia não constituiu, adquiriu ou alienou participação societária com impactos nas suas demonstrações financeiras ou resultados.

**c. Eventos ou operações não usuais**

Não ocorreram durante os exercícios sociais encerrado em 31 de dezembro de 2014, 2013 e de 2012 quaisquer eventos ou operações não usuais com relação à Companhia e/ou suas atividades que tenham causado ou se espera que venham a causar efeito relevante nas demonstrações financeiras ou resultados da Companhia.

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases****a. Mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações financeiras da Companhia são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras da Companhia para o período findo em 31 de dezembro 2014, 2013 e 2012 foram preparadas de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404/76) que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 e Lei nº 12.973, de 15 de maio de 2014.

Nas demonstrações financeiras da Companhia do exercício findo 31 de dezembro de 2014 não houve mudanças significativas nas práticas contábeis, em relação às demonstrações financeiras relativas aos exercícios de 2013 e 2012.

**b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

Nas demonstrações financeiras da Companhia do exercício findo 31 de dezembro de 2014 não houve efeitos significativos das alterações de práticas contábeis.

**c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

Os diretores da Companhia informam que as demonstrações financeiras consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012 foram preparadas sob responsabilidade da administração da Companhia de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as alterações introduzidas pelas Lei 11.638 e Lei 11.941.

De acordo com o parecer dos auditores independentes as demonstrações financeiras de 2014, 2013 e 2012 representam adequadamente em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira da Companhia.

## 10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente nessas demonstrações financeiras e seguiram os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados no encerramento do último exercício social findo em 31 de dezembro de 2013.

### a. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios e considera:

- ✓ Os rendimentos, encargos e efeitos das variações monetárias, calculados a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos;
- ✓ Os efeitos dos ajustes dos ativos para o valor justo ou de realização, quando aplicável;
- ✓ A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização; e
- ✓ Quando aplicável, os valores relativos aos saldos mantidos junto a clientes, fornecedores e empréstimos, são ajustados a valor presente conforme determinado pelo C.P.C. nº 12 ("Ajuste Valor Presente").

### b. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, imposto de renda diferido e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

### c. Ativos circulante e não circulante

#### • Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos e, quando aplicável, são ajustados a valor presente.

#### • Imobilizado

O Imobilizado é registrado ao custo de aquisição ou formação, acrescidos de reavaliações espontâneas procedidas e registradas em 30 de setembro de 2003 e 28 de dezembro de 2007 e os ajustes de avaliação patrimonial ao novo custo atribuído com efeitos a partir de 1º.01.2010. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº. 6 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. A Companhia, com base no Pronunciamento Técnico CPC 01, realiza estudos, no mínimo anualmente, para estimar o valor recuperável de seu ativo imobilizado (*Impairment test*).

À partir de 1º.01.2008 foi eliminada a possibilidade de registro de novas reservas de reavaliação para as sociedades por ações. A Companhia optou por manter os saldos decorrentes das avaliações, pautadas nos estudos de recuperação do seu ativo imobilizado.



**10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**

- Intangível

O Intangível é registrado ao custo de aquisição, acrescidos de reavaliações espontâneas procedidas e registradas em 30 de setembro de 2003 e 28 de dezembro de 2007 e os ajustes de avaliação patrimonial ao novo custo atribuído com efeitos a partir de 1º.01.2010. A amortização é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº. 7 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. A Companhia, com base no Pronunciamento Técnico CPC 01, realiza estudos, no mínimo anualmente, para estimar o valor recuperável de seu ativo intangível (*Impairment test*).

Bens e direitos intangíveis antes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e que atendem os requisitos específicos do Pronunciamento Técnico CPC 04 - Ativo Intangível, aprovado pela Deliberação CVM 553, foram reclassificados do grupo de contas do ativo imobilizado foram segregados dos tangíveis, ficando classificado em imobilizado, diferido e intangível.

- Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização. Itens de ativo e passivo provenientes de operações de longo prazo, bem como operações relevantes de curto prazo, serão ajustados a valor presente, de acordo com as normas internacionais de contabilidade.

**d. Passivos circulante e não circulante**

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços.

**e. Provisões**

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**f. Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 anuais para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

**g. Provisão para perdas na realização de créditos**

Foram constituídas com base na análise dos valores vencidos e em montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais perdas nas realizações das contas a receber de clientes.

**10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas****h. Instrumentos financeiros**

Todos os demais instrumentos financeiros devem ser avaliados pelo seu custo atualizado ou ajustado de acordo com o provável valor de realização, se este for inferior.

**i. Lucro por ação**

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ações utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias e preferenciais totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado, conforme pronunciamento técnico CPC 41.

**10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs****a. Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

Desde sua criação, a Companhia tem se preocupado em assegurar a eficiência e a confiabilidade de suas Demonstrações Financeiras. Os Diretores avaliam como satisfatório o grau de eficiência atual de seus controles internos.

A Companhia acredita que os procedimentos internos e sistemas de elaboração das demonstrações financeiras são suficientes para assegurar a eficiência, precisão e confiabilidade. A Dtcom é uma Companhia enxuta que detém total controle sobre suas operações, por esta razão na opinião de nossa administração, nossas demonstrações contábeis apresentam adequadamente o resultado de nossas operações e nossa situação patrimonial e financeira nas respectivas datas.

Certificada pela ISO 9000, a Companhia conta com equipe multidisciplinar que analisa sistematicamente a eficiência dos processos e toma as ações necessárias para corrigir eventuais desvios.

**b. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente**

Os auditores externos da Companhia, durante a execução de seus trabalhos de auditoria nas demonstrações financeiras individuais da Companhia nos exercícios findos em 31 de dezembro

de 2014, 2013 e 2012 não identificaram a presença de deficiências ou fraquezas materiais em relação aos controles internos da Companhia, que pudessem comprometer a confiabilidade sobre as demonstrações financeiras. As recomendações, quando dadas pelos auditores são analisadas e, considerando-as pertinentes, implementadas na Companhia.

A Administração da Companhia entende que possui um sistema de controles internos adequados que permite a preparação de demonstrações financeiras exatas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que estejam livres de distorções relevantes, causadas por fraudes ou erros.

**10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**

- a. Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados**
- b. Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição**
- c. Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios**

Nos exercícios de 2014, 2013 e de 2012, a Companhia não realizou qualquer oferta pública de distribuição de valores mobiliários.

**10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**

**a. Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:**

**i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos**

Não há itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

**ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos**

A Companhia não possui carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais mantenha riscos e responsabilidades.

**iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços**

Não há itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

**iv. contratos de construção não terminada**

A companhia não possui contratos de construção não evidenciados nas demonstrações financeiras.

**v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos**

Não há qualquer transação não contabilizada no balanço da Companhia referente aos 3 últimos exercícios sociais.

**b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não existem itens relevantes que não estão evidenciados nas demonstrações financeiras dos 3 últimos exercícios.

**10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

- a. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor**
- b. Natureza e o propósito da operação**
- c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação**

Não há quaisquer outros itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, que sejam evidenciados nas demonstrações financeiras.